

A URBANIZAÇÃO DESIGUAL NO BAIRRO LAGO AZUL (MANAUS-AM)

UNEQUAL URBANIZATION IN THE LAGO AZUL NEIGHBORHOOD (MANAUS-AM)

LA URBANIZACIÓN DESIGUAL EN EL BARRIO LAGO AZUL (MANAUS-AM)

Ayana Heloísa Almeida Medeiros¹
Brenda Sarah Cardoso de Castro²
Emily Khetlen Pessoa Venâncio³
Fredson Bernadino Araújo da Silva⁴

3

Resumo

Manaus vem passando por mudanças importantes na dinâmica de urbanização, sendo uma das principais a consolidação do vetor sul-norte como grande eixo de expansão urbana. Visando abordar parte dessa problemática, objetivou-se analisar o crescimento da mancha urbana, densidade demográfica e renda da população do bairro Lago Azul (Zona Norte) como variáveis desse novo momento da urbanização desigual manauara. Para tanto, realizou-se um levantamento bibliográfico aliado à produção cartográfica das variáveis mencionadas. Destacou-se que o espaço do bairro Lago Azul pode ser caracterizado como um fragmento socioespacial marcado pela exclusão, mas que, contraditoriamente, é parte integrante e ativa da produção do espaço urbano da metrópole Manaus.

Palavras-chave: Lago Azul; Manaus; desigualdade; urbanização.

Abstract

Manaus has been undergoing significant changes in its urbanization dynamics, one of the main ones being the consolidation of the south-north vector as a major axis of urban expansion. In order to address part of this issue, the objective was to analyze the growth of the urban sprawl, population density, and income of the population of the Lago Azul neighborhood (North Zone) as variables of this new moment of unequal urbanization in Manaus. To this end, a bibliographic survey was conducted in conjunction with the cartographic production of the aforementioned variables. It was highlighted that the Lago Azul neighborhood can be characterized as a socio-spatial fragment marked by exclusion, but which, contradictorily, is an integral and active part of the production of urban space in the metropolis of Manaus.

Keywords: Lago Azul; Manaus; inequality; urbanization

Resumen

Manaus está experimentando importantes cambios en la dinámica de urbanización, siendo uno de los principales la consolidación del eje sur-norte como gran eje de expansión urbana. Con el fin de abordar parte de esta problemática, se propuso analizar el crecimiento de la mancha urbana, la densidad demográfica y los ingresos de la población del barrio Lago Azul (Zona Norte) como variables de este nuevo momento de urbanización desigual en Manaus. Para ello, se realizó un estudio bibliográfico junto con la producción cartográfica de las variables mencionadas. Se destacó que el espacio del barrio Lago Azul puede caracterizarse como un fragmento socioespacial marcado por la exclusión, pero que, contraditoriamente, es parte integrante y activa de la producción del espacio urbano de la metrópoli de Manaus.

Palabras clave: Lago Azul; Manaus; desigualdad; urbanización.

INTRODUÇÃO

A partir de 2010, o processo de expansão urbana da metrópole Manaus (AM) apresenta um marco importante no que se refere à esfera do planejamento, trata-se da transformação de novos espaços que passaram

¹ E-mail: ayana.helo@hotmail.com

² E-mail: emilyvenancio9@gmail.com

³ E-mail: brendasarahcardoso@gmail.com

⁴ E-mail: fbernardino1997@gmail.com

a ser considerados como bairros reconhecidos pelo Estado. Nos últimos anos, essa mudança consolida novas perspectivas no espaço urbano, por exemplo, na porção norte das Zonas Norte e Oeste, de modo a se consolidar como principal condutor de crescimento da metrópole, quando apresentam-se conteúdos que se diferem de setores de urbanização mais consolidada, por exemplo, da porção sul da cidade (Melo e Silva, 2022; Silva, Lima e Castro, 2023; Oliveira Neto *et al.*, 2024).

É fundamental destacar que são os agentes produtores do espaço urbano (Corrêa, 2002) que influenciam essa variedade de realidades socioespaciais. Ou seja, são esses agentes sociais que atuam no processo de urbanização que ocorre de forma desigual, estando subordinado à estratificação social, o que se manifesta em múltiplas escalas. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é realizar uma análise da urbanização desigual do bairro Lago Azul, Zona Norte de Manaus, a partir das formas espaciais, da atuação dos agentes sociais e pelas articulações dessa unidade territorial nas dinâmicas da metrópole.

Neste sentido, a opção pelo recorte espacial do bairro Lago Azul se baseia pela relevância desse subespaço no contexto da expansão urbana recente de Manaus, sendo o mais setentrional dos bairros da cidade. Conforme hipótese desta pesquisa, por volta de 2010, ano da última atualização do desenho de bairros de Manaus, a borda norte da cidade, gradativamente, efetiva-se como principal eixo da expansão urbana, tendo o Estado como agente central que se articula com os promotores imobiliários e incide sua atuação também sobre os segmentos marginalizados, materializando-se como quadro socioespacial de uma urbanização desigual.

A ideia de urbanização desigual que se alude guarda coerência na discussão proposta por Milton Santos (2018). Esta pode ser definida preliminarmente como uma oposição às concepções que encaram a urbanização como um processo homogêneo entre os países mais e menos industrializados, onde a única distinção seria a datação, da qual, por distinção, os países em desenvolvimento estariam meramente apresentando a dinâmica de maneira tardia. Assim, assinala-se a importância de conceber a urbanização na periferia do capitalismo como um processo específico, que não pode ser encarado como um curso etapista e generalista, uma vez que apresenta conteúdos técnicos, demográficos e socioeconômicos distintos.

Este trabalho de pesquisa se justifica na carência de compreensão do processo de urbanização neste fragmento territorial de Manaus, e consequentemente, como ele impacta de maneira distinta na organização do espaço, concebendo novas características do processo socioespacial na cidade em sua versão hodierna.

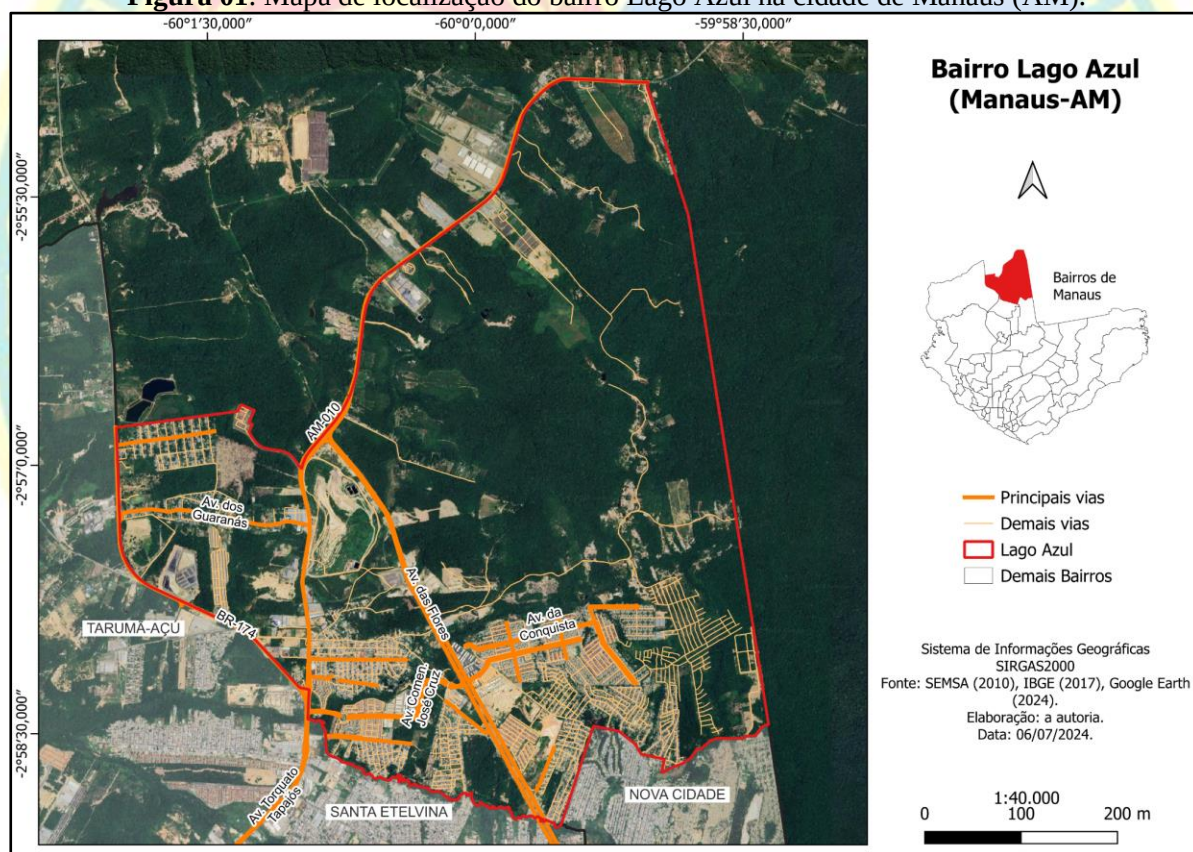
A estrutura da pesquisa está organizada em três tópicos principais. O primeiro tópico aborda o crescimento da mancha urbana e a ação do Estado na formação do bairro Lago Azul. O segundo tópico foca nas formas espaciais, a exemplo do que se pode apreender a partir de variáveis espaciais como densidade demográfica e distribuição da renda, interpretando-as como expressão e condicionante da estrutura urbana local. O terceiro tópico discute a relação das verticalidades no sentido da articulação global-local no contexto da urbanização desigual de um país periférico.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O conceito-chave que orienta a pesquisa é o de urbanização desigual, conforme definido por Milton Santos (2018). Além disso, a partir de autores locais, com ênfase na produção geográfica do conhecimento, procurou-se realizar uma revisão bibliográfica a fim de interpretar o processo de urbanização conforme sua expressão em Manaus. Ressalta-se também nessa pesquisa o discurso dos promotores imobiliários como outro vetor de análise a fim de elaborar entendimento sobre a atuação desse agente econômico no espaço urbano local.

Foi realizado um levantamento sobre a dimensão jurídico-política do bairro Lago Azul, abordando normativas e ações do Estado. Esse levantamento permitiu contextualizar a formação do bairro, área de estudo desta pesquisa (Figura 01), e correlacionar a presença dos modeladores do espaço urbano (Corrêa, 2002), bem como a influência que exercem na estruturação do espaço, especialmente no avanço da mancha urbana.

Figura 01: Mapa de localização do bairro Lago Azul na cidade de Manaus (AM).



Fonte: SEMSA (2010), IBGE (2017), Google Earth (2024). Elab.: a autoria (jul/2024).

Em seguida, elaborou-se o mapeamento da mancha urbana do Lago Azul, utilizando dados da Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA, 2010) e do projeto Mapbiomas (2024), que oferece uma série histórica de 1985 a 2021 por meio de *plugin* no *software* Qgis 3.30.1, programa o qual também foi utilizado para produção de material cartográfico da pesquisa.

É importante destacar que, na interpretação das classes processadas pelo Mapbiomas, a classe “Agropecuária” foi considerada como solo exposto e/ou sem cobertura florestal, não necessariamente

refletindo o uso sugerido pelo termo original. A partir dessa variável do uso e cobertura da terra, isto é, representação que visa apreender a face material do processo de urbanização desigual, foi possível elaborar um esboço preliminar do que se pode apreender como uma periodização da urbanização do bairro, em particular da mancha urbana.

Com a finalidade de representar o quadro da urbanização atual, soma-se também o material cartográfico que apreende duas variáveis espacializadas: renda mensal média de moradores e densidade demográfica de habitantes. Ambas foram obtidas a partir dos setores censitários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes ao ano de 2010, sendo os dados mais atuais disponíveis até o momento de conclusão da pesquisa — uma vez que tais informações ainda não foram publicadas no que se refere ao âmbito do Censo 2022.

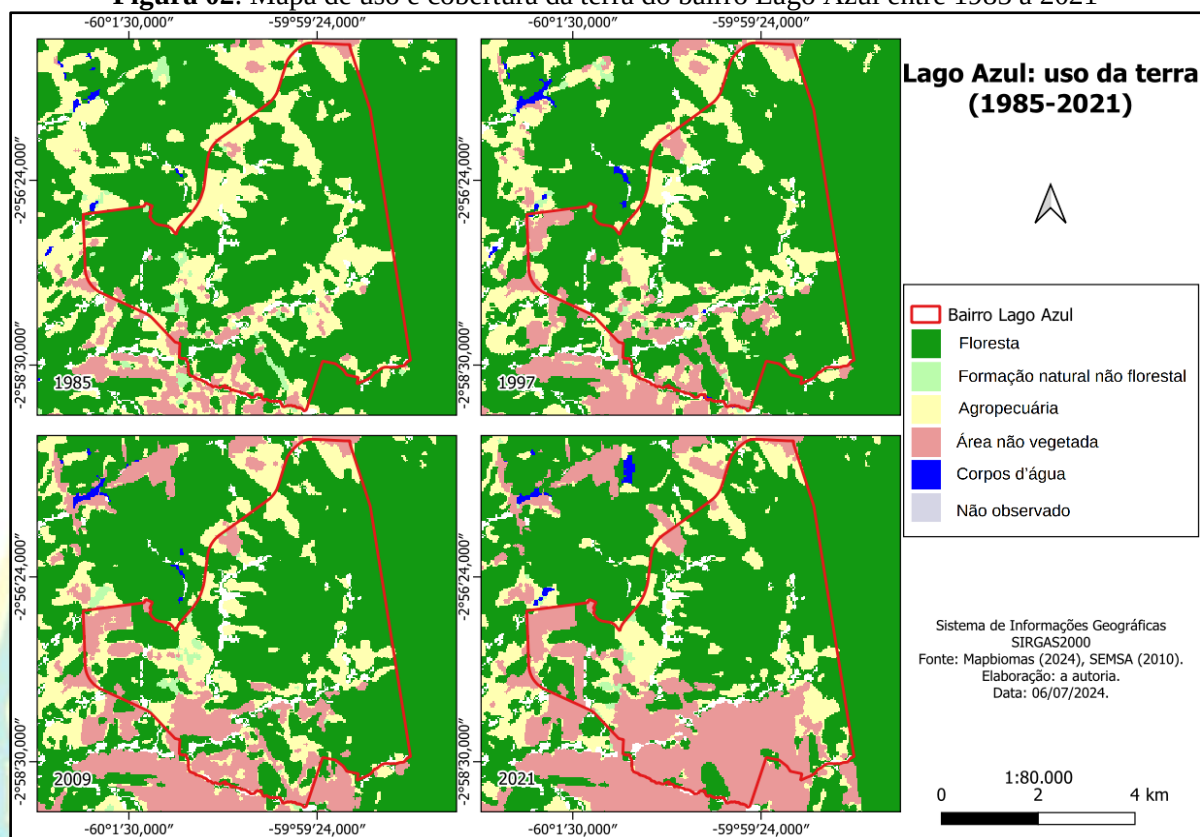
CRESCIMENTO DO FENÔMENO URBANO NO BAIRRO LAGO AZUL

A formação do espaço urbano de Manaus, para Becker (2013), pode ser explicada principalmente por meio de dois grandes surtos de crescimento que moldaram a estrutura urbana e econômica da cidade. O primeiro surto ocorreu no final do século XIX e início do século XX, impulsionado pela exploração da borracha. Durante esse período, Manaus se transformou em um importante centro econômico, atraindo investimentos e imigrantes. No entanto, com o colapso do ciclo da borracha, no início da década de 1910, a cidade entrou em um longo período de estagnação.

O segundo surto de crescimento começou em 1967, com a criação da Zona Franca de Manaus (ZFM), uma iniciativa do governo brasileiro para promover o desenvolvimento industrial na região. Esse período foi caracterizado pela instalação de indústrias e modernização da infraestrutura urbana, o que levou a um novo ciclo de crescimento econômico e demográfico. A ZFM consolidou a cidade como um importante polo industrial e comercial na Amazônia e no Brasil (Becker, 2013), isso repercute na posição atual de Manaus enquanto “metrópole regional” na hierarquia urbana definida a partir de 2007 (REGIC, 2007).

Mais recentemente, a Zona Norte da cidade se consolidou como o principal eixo de crescimento urbano, dinâmica vinculada sobretudo à exploração imobiliária que ocorre com a produção de objetos, voltados a diversos níveis socioeconômicos, inclusive os de renda menos elevados (Melo e Bernardino, 2022). Paralelo a isto, a partir de 2010, com a oficialização de novos bairros, a Zona Norte, incluindo Lago Azul, materializa-se como um subespaço da expansão urbana na borda norte da metrópole Manaus (Figura 02).

Figura 02: Mapa de uso e cobertura da terra do bairro Lago Azul entre 1985 a 2021



Fonte: Mapbiomas (2024), SEMSA (2010). Elaboração: a autoria. Obs.: O limite do bairro Lago Azul apresentado no mapa somente é institucionalizado no ano de 2010.

Na série histórica observada no mapa, especificamente em 1985, a área que atualmente corresponde ao bairro Lago Azul encontrava-se fora do perímetro urbano e era caracterizada pela dificuldade de acesso às regiões mais urbanizadas da cidade. A região era predominantemente natural e rural. Mesmo com baixa concentração de elementos associados ao espaço urbano, estes podiam ser localizados principalmente na porção sudoeste dos limites contemporâneos.

Verifica-se que, até 1997, o uso social mais direto da terra, predominantemente, manteve-se vinculado às atividades rurais ou periurbanas, além da conservação de amplas áreas com cobertura vegetal nativa. Observa-se ainda a continuidade de um maior adensamento urbano na porção sudoeste, somado a uma tendência de expansão em direção ao leste, acompanhando os cursos d'água.

Nos anos 2000, é notório o aumento da rede imobiliária de habitação na Zona Norte e na porção norte da Zona Oeste da cidade, impulsionado pelas preferências do setor imobiliário privado. A vetorização da ocupação também ocorreu por meio da favelização, resultante de ocupações urbanas não regularizadas do ponto de vista fundiário, mas legítimas sob a ótica da necessidade de moradia como um direito social e humano. Esse processo resultou na ampliação da mancha urbana na constituição da atual borda norte de Manaus (Silva, Lima e Castro, 2023), contexto no qual o bairro Lago Azul se insere.

Apenas por volta de 2009, a região começa a exibir uma paisagem mais contínua e densamente urbanizada, evidenciando a consolidação do interesse do mercado imobiliário pela área. Nesse contexto,

A urbanização desigual no bairro Lago Azul (Manaus-AM)

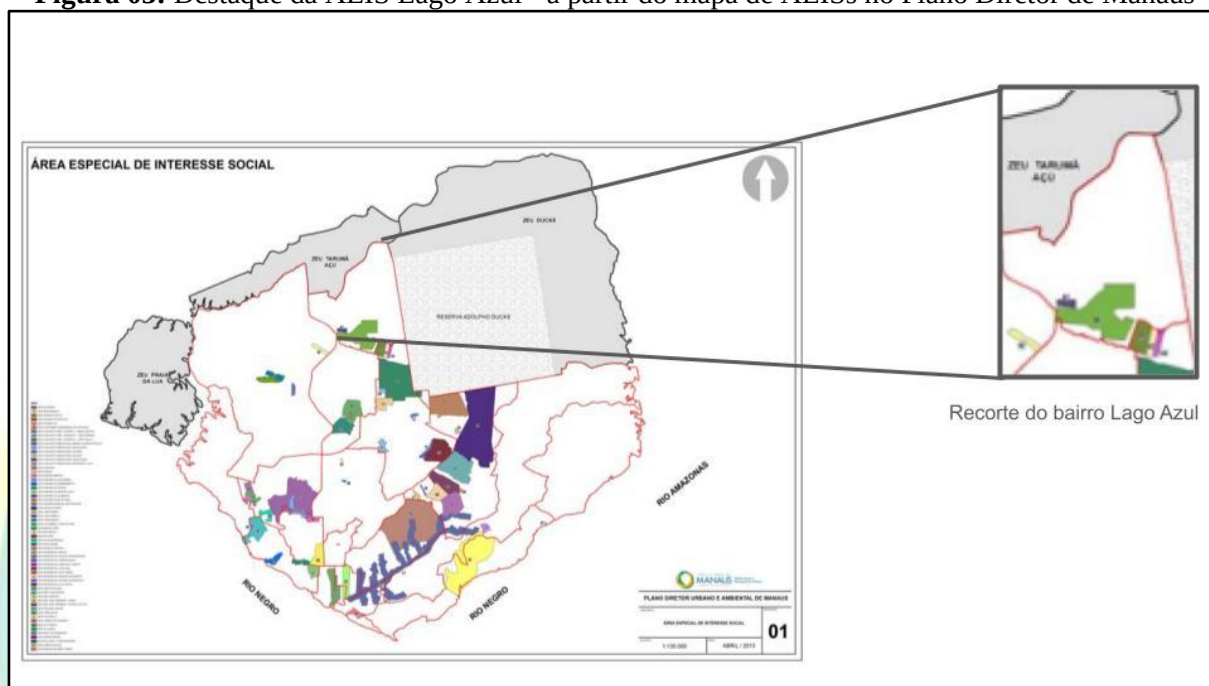
destaca-se a atuação dos promotores imobiliários, conforme conceituado por Corrêa (2002). Esses agentes modeladores do espaço desempenham atividades que incluem o financiamento, a construção ou a materialização de imóveis, bem como sua comercialização e conversão em capital ou lucro. Tais práticas mostram-se lucrativas tanto para a produção de habitações destinadas a públicos de alto poder aquisitivo quanto para moradias voltadas às populações de baixa renda (Melo, 2020).

A ocupação mais consolidada nas proximidades do Lago Azul tem origem por loteamento direcionado pelo Estado, em seguida por ocupações fundiárias irregulares (Rodrigues e Costa, 2012). Nesse contexto, a ação coordenada entre os promotores imobiliários e o Estado resultou na formalização e institucionalização do bairro em 2010. É a partir da Lei nº 1.401, de 14 de Janeiro de 2010 (Manaus, 2010) que torna-se oficialmente um bairro, ou seja, área urbana do município de Manaus para o Estado. Assim, destaca-se o Art. 2º: “V - o bairro Lago Azul resulta de red denominação e redefinição da área de expansão referente às Unidades de Estruturação Urbana - UES Santa Etelvina e UES da Bolívia”.

Compondo a borda norte da cidade de Manaus, o Lago Azul faz limite com os bairros Nova Cidade, Santa Etelvina e Tatumã, e a leste pela Reserva Florestal Adolpho Ducke. Esse trecho é marcado pela paisagem urbana que evidencia um aumento no fluxo de pessoas e crescimento no setor imobiliário, tanto formal quanto informal. Essa fração territorial, pelo menos nos últimos dez anos, tem sido caracterizada pela expansão da mancha urbana, como demonstrado empiricamente por Silva, Lima e Castro (2023) para o bairro Nova Cidade (limítrofe ao sul do Lago Azul).

Desde a normatização do bairro, é possível verificar novas práticas jurídico-políticas por parte da Prefeitura que afetam essa espacialidade. Nesse cenário, conforme a Lei Nº 1837 (Manaus, 2014), o bairro Lago Azul é classificado, no Art. 50º, inciso XLII, como "Área de Especial Interesse Social Lago Azul - AEIS Lago Azul". Embora a letra da lei possa dar a entender que a área citada se refira ao bairro por completo, o mapa abaixo (Figura 03), contido no Plano Diretor da cidade, sugere que se trata de apenas uma fração do mesmo.

Figura 03: Destaque da AEIS Lago Azul - a partir do mapa de AEISs no Plano Diretor de Manaus



Fonte: Adaptado do Plano Diretor (2014). Org. A autoria. Obs.: A resolução comprometida da imagem deriva do material original.

As AEISs são áreas destinadas, prioritariamente, à garantia de moradia para a população de baixa renda (Manaus, 2014). É importante ressaltar que esse tipo de instrumento territorial de planejamento urbano não se limita a Manaus. Segundo Rodrigues e Lima (2021), em sentido semelhante, se referindo à Zonas de Especial Interesse Social (ZEIS) contidas no Plano Diretor da cidade de Itapuaçu no Estado de Goiás, estas zonas se estabelecem em “vazios urbanos”, sem infraestrutura adequada, podendo ser destinadas a programas habitacionais para população de baixa renda. Nesse contexto, ressalta-se que a instituição de zonas especiais de interesse social se deu a partir da Lei Federal 10.257/2001 denominada de Estatuto da Cidade, sendo esta um instrumento político que regula o uso da propriedade urbana e promoção de habitação de interesse social.

A faixa que compreende a AEIS Lago Azul (Figura 03), a partir do Google Maps, apresenta algumas atividades comerciais na porção sul do bairro, como a presença de um supermercado de porte médio, residenciais, escolas, fábricas, construtoras, e no decorrer da extensão da AEIS a presença de balneários e chácaras são notáveis bem como denominações religiosas.

O Plano Diretor (Manaus, 2014) menciona algumas características sobre a população de baixa renda, destacando-as em determinados tópicos, no Art. 3º da Lei 1837 “II - aglomerados de sub-habitação: unidades residenciais autônomas e contíguas, ocupadas por população de baixa renda, construídas em locais desprovidos de infraestrutura;” e no Art. 51º

I.a) em áreas ocupadas espontaneamente por assentamentos habitacionais em terras de propriedade de terceiros, nos parcelamentos irregulares ou clandestinos ocupados por população de baixa renda, onde exista interesse na promoção de regularização jurídica do parcelamento do solo existente e sua integração à estrutura urbana;

Nesse contexto, a definição do termo “população de baixa renda” pela Lei é entendida de forma abstrata, ressaltando essa população como ocupantes de áreas públicas e privadas de forma irregular e, em alguns casos, residindo em localidades de risco e que a elas são destinados programas de habitação governamental. Diante disso, a população que ocupa o bairro Lago Azul se enquadra a partir de 2014, nos parâmetros de regulamentação do Estado que o caracteriza como área para satisfazer as demandas sociais do que interpretamos como segmento marginalizado da população referente à dimensão da moradia de baixa renda.

Áreas próximas, a exemplo de localidades que já dispõem de infraestruturas, são alvos de grupos sociais marginalizados, visto que os mesmos se beneficiam de forma irregular desse urbanismo. Corrêa (2002), menciona os grupos excluídos como não possuintes de recursos financeiros suficientes para a aquisição de imóvel próprio ou alugado, dito isto, os espaços que essa classe social tem acesso são as ocupações, detendo de residências construídas de maneira improvisada.

Não obstante, observa-se o crescente interesse do setor imobiliário na Zona Norte, especialmente em razão das parcerias com programas habitacionais promovidos pelo Estado, a exemplo do Programa Minha Casa Minha Vida. Dessa forma, a demanda por moradia no espaço urbano se torna um mecanismo utilizado pelo capital para a apropriação de terras (Melo, 2020).

Nesse sentido, é possível propor um diálogo com as esferas de compreensão do espaço geográfico proposta por Santos (2018, 2020). A Zona Norte de Manaus passa pela construção de uma psicosfera relativa ao discurso de benefício dos grupos menos favorecidos no aspecto da moradia, porém, o que se materializa é a apropriação desigual da terra urbana pelos grupos hegemônicos. A produção de objetos imobiliários e o sistema técnico que a acompanha exemplifica a materialização da tecnosfera através da construção de habitações e infraestruturas urbanísticas, como asfaltamento, rede elétrica, conjunto de serviços e entre outros. Na prática, tecnosfera e psicosfera facilitam a incorporação de terras pelo capital, isto é, realiza-se, neste caso, enquanto lógica de urbanização desigual dada de maneira acelerada e em acentuada precarização.

Assim, o acesso à moradia e aos serviços essenciais continua a ser dificultado para grupos socialmente excluídos (Corrêa, 2002), sobretudo os estratos mais vulneráveis, os quais não apresentam renda mínima nem mesmo para serem contemplados pelos programas de financiamento de moradia. Portanto, enfatiza-se o Estado como o agente dominante no crescimento do fenômeno urbano no bairro Lago Azul, sendo marcante a fase de institucionalização, ao atuar diretamente na produção do espaço por meio do planejamento, da regulação e, consequentemente, da indução imobiliária, bem como em seu rebatimento na exclusão social.

FORMAS ESPACIAIS DA URBANIZAÇÃO E O BANAL

Observa-se uma lógica preliminar que fundamenta a posterior criação de diferentes espacialidades na urbanização do bairro Lago Azul: o envolvimento de empresas do setor imobiliário no aproveitamento da área a ser urbanizada ou em processo de urbanização e nas formas espaciais vinculadas, aliado à colaboração desse

A urbanização desigual no bairro Lago Azul (Manaus-AM)

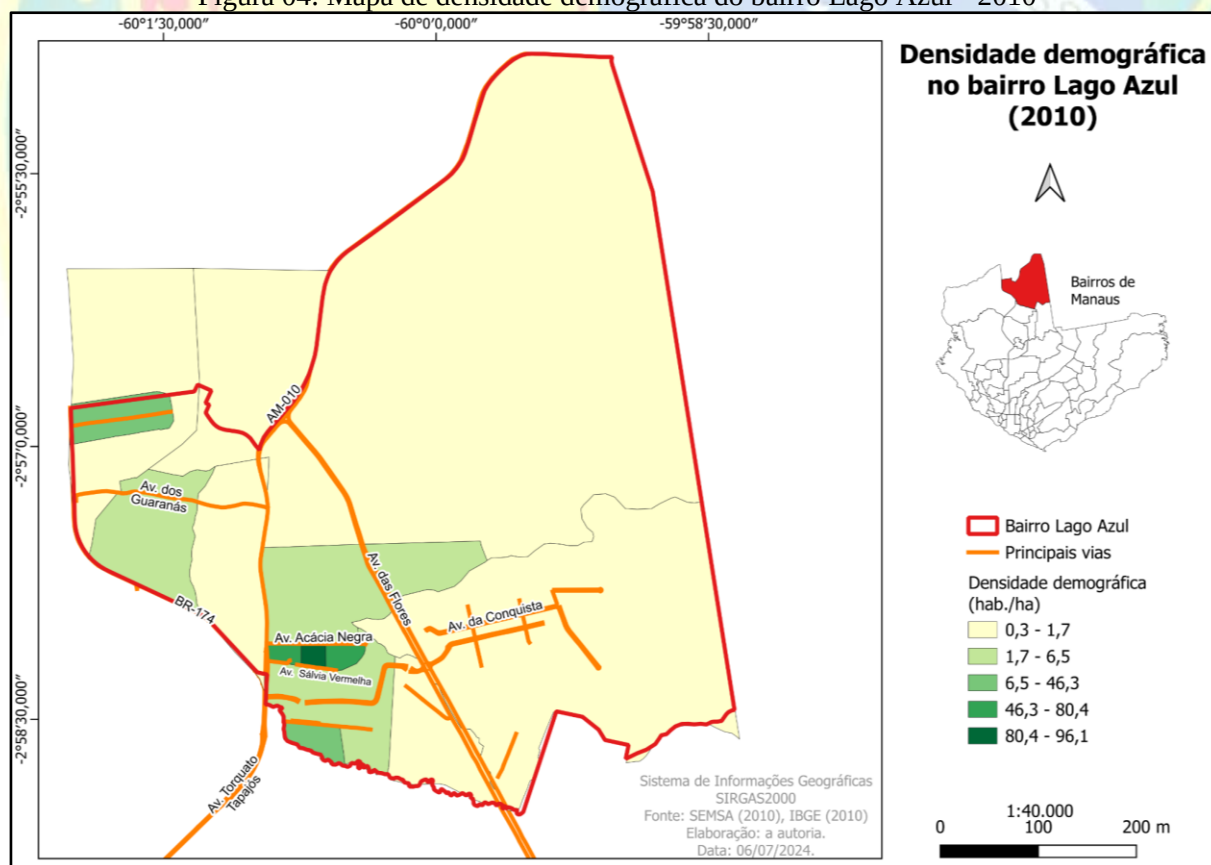
segmento do capital com iniciativas habitacionais promovidas pelo Estado. Ou seja, há uma articulação de interesses e práticas entre os promotores imobiliários e o Estado.

Um desses exemplos é o bairro Lago Azul que, segundo a Prefeitura de Manaus (2020), conta atualmente com sete loteamentos residenciais, porém, é relevante destacar que um desses loteamentos, denominado "Residencial Parque dos Buritis II", originalmente estava previsto para ser desenvolvido nas imediações do Parque dos Buritis I, localizado no bairro Nova Cidade. Esse projeto foi fruto de uma parceria entre o Governo Federal e a Prefeitura (Martins, 2008), mas foi interrompido sem explicações oficiais por volta de 2010.

A partir dos dados mais recentes (Figura 04), é possível verificar que a densidade demográfica apresenta correlação com processo histórico de ocupação (Figura 02), sendo a porção sudoeste a mais adensada e a de urbanização mais antiga no atual limite do bairro. O maior adensamento demográfico é o quadrilátero entre as ruas Tilápias (oeste), Moréia (leste) e as avenidas Acácia Negra (norte) e Sálvia Vermelha (sul). Destaca-se ainda que o intermédio entre estas duas avenidas paralelas é, em geral, o eixo de maior adensamento do bairro, segundo a delimitação de setores censitários do IBGE (2010).

11

Figura 04: Mapa de densidade demográfica do bairro Lago Azul - 2010



Fonte: SEMSA (2010), IBGE (2010). Elaboração: a autoria (jun/2024).

Observando as tendências da ocupação do bairro Lago Azul (Figuras 02 e 04) e pela interpretação dos mosaicos de imagem de satélite do Google Earth (2024), verifica-se que na década de 2020, há um maior adensamento da mancha urbana próximo à Reserva Adolpho Ducke, que se deu no sentido oeste-leste. Além

disso, capilariza-se frentes de ocupação com conteúdos socioespaciais periurbanos no sentido sul-norte, de modo a conectar-se, via ramais precários, ao trecho da rodovia AM-010 que está na borda norte dos bairros de Manaus.

Como já mencionado, o bairro Lago Azul apresenta uma maior dinamicidade em seus processos urbanos na primeira década do século XXI, quando a ação do Estado mobilizou uma série de instrumentos jurídico-políticos para viabilizar a ocupação nessa fração territorial.

A historicidade da cidade de Manaus é marcada pela segregação socioespacial, sendo que as expressões mais recentes, por volta da década de 2010, Manaus experimentou algumas ondas de imigração de populações estrangeiras devido a catástrofes ambientais e/ou situações político-econômicas, oriundas do Haiti (Costa, 2012) e, em 2016, da Venezuela (Silva *et al.*, 2021). Essas migrações intensificaram o déficit habitacional preexistente e contribuíram para lançar luz à insuficiência estatal no que concerne ao oferecimento de serviços sociais, principalmente ao aspecto habitacional. Em ambos os períodos, houve a aparição enfática de outro agente, os segmentos marginalizados (Corrêa, 2002), em áreas onde o Estado e os interesses privados não estavam empossados ou mesmo considerados “abandonados”, visto que a busca por moradia é uma demanda e um dos direitos sociais assegurados no Art. 6º da CF/88.

Nesse sentido, a partir dos conceitos de espaço absoluto, relativo e relacional propostos por Harvey (1980), é possível interpretar as formas e a dinâmica urbana contemporânea no bairro Lago Azul. O espaço absoluto se manifesta pela materialidade física dos limites geográficos. O espaço relativo é compreendido pela relação dos objetos e pela compressão espaço-tempo, isto é, pela distância medida pelo tempo. O espaço relacional diz respeito aos diversos elementos da organização social dados em alteridade e que interagem, como a demanda pela moradia, fluxos migratórios, atuação dos promotores imobiliários, Estado e etc.

O sítio urbano, que faz parte do espaço absoluto do Lago Azul, está situado na formação Alter do Chão, o que proporciona a característica de um solo mais argiloso, como no caso do latossolo. Verifica-se ainda uma morfologia de planaltos, com rios e igarapés presentes nessa região, quadro este que, pelo menos em parte, está em plena mudança devido às ações da sociedade. Devido à falta de condições orçamentárias para aquisição de moradias em áreas “legalizadas” pelo Estado, a presença de ocupações irregulares em localidades precárias se torna cada vez mais evidente. Entretanto, com a intensidade de precipitação nessas áreas, estas se tornam sujeitas ao risco às famílias residentes, pois há possibilidades de ocorrer eventuais deslizamentos e alagações (Rodrigues e Costa, 2012).

Os riscos ambientais são alertas da probabilidade de algo acontecer ou não (Dagnino e Carpi Junior, 2007). Os problemas de risco ambiental irão ocasionar vulnerabilidades socioambientais associadas à ausência de políticas públicas de habitação adequada para a população que está nessas áreas de risco, entendendo que estas não se alojam nessas localidades por querer e sim por necessidade de moradia, o que escancara o acesso desigual à terra urbana.

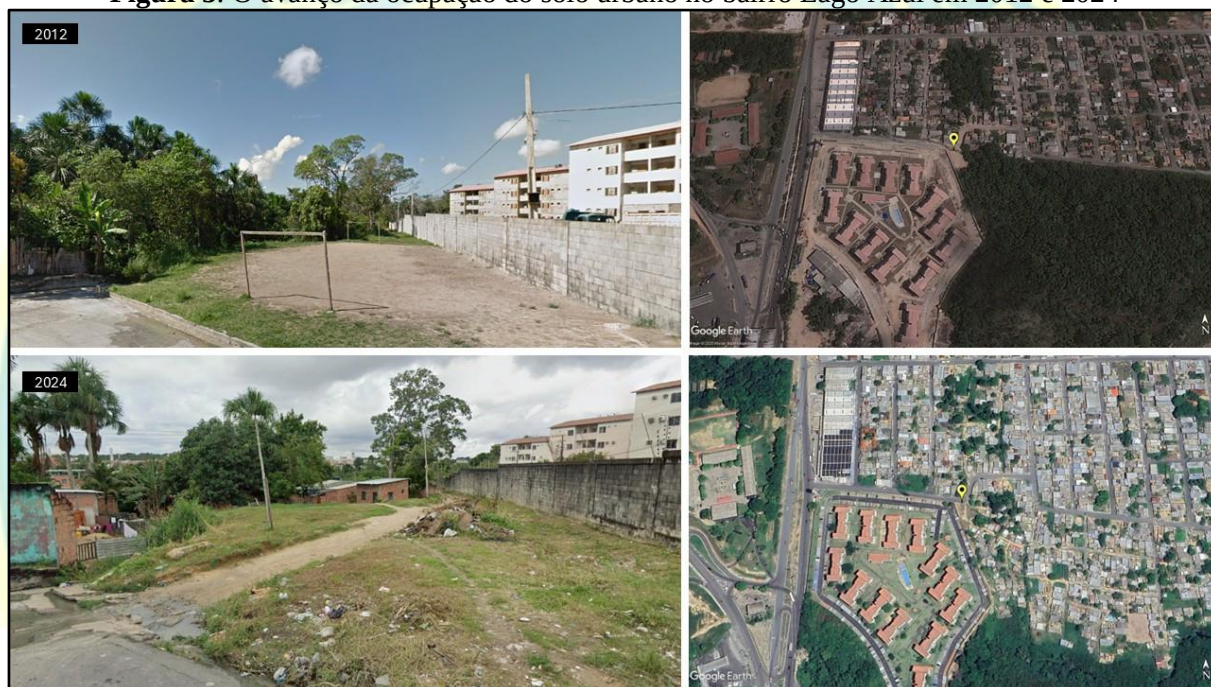
Os dados do censo demográfico do IBGE indicam que, em um intervalo de 12 anos, a população de Manaus cresceu de 1.802.014 habitantes em 2010 para 2.063.689 em 2022, alcançando uma densidade

A urbanização desigual no bairro Lago Azul (Manaus-AM)

demográfica de 181,01 habitantes por quilômetro quadrado. Do ponto de vista do espaço relativo e relacional, esse crescimento acelerado na cidade intensificou processos de urbanização marcados por uma ocupação desigual do território urbano, por exemplo, na coexistência de habitações precárias com condomínios fechados.

A ocupação desigual é presente na paisagem (Figura 5), onde as marcas dessa dualidade não se limitam ao espaço construído, pois os condomínios são formas espaciais que permitem a autosegregação de uma minoria da população que tem acesso ao crédito para aquisição produtos imobiliários desse tipo, frente aquela população marginalizada que, diante da necessidade humana e social da moradia, ocupa áreas “não legalizadas”.

Figura 5: O avanço da ocupação do solo urbano no bairro Lago Azul em 2012 e 2024



Fonte: Google Earth (2024). Elaboração: a autoria (2025).

Observa-se acima como o avanço da urbanização desigual se evidencia na paisagem a partir da ocupação do solo urbano. No ano de 2012 (Figura 5), já se percebia a presença dos promotores imobiliários por meio da construção do condomínio Total Ville Paraíso. No entanto, com a então recente institucionalização do Lago Azul como bairro da cidade de Manaus, ainda havia uma presença significativa de vegetação. Já em 2024, com a intensificação da incorporação imobiliária na área, os avanços de obras de infraestrutura, como avenidas, e a intensa busca pelo direito à moradia das populações marginalizadas, houve profundas transformações na paisagem, que evidenciam ainda mais a cidade como campo de lutas (Corrêa, 2002).

As moradias nas áreas legalizadas, representadas pelos condomínios (Figura 5), encontram-se em terrenos mais altos, nos interflúvios tabulares, que na cidade de Manaus são solos urbanos mais valorizados (Rima/Prosamim, 2004). Já as moradias em áreas “não legalizadas”, em geral, estão nos fundos de vale, locais sujeitos a inundação por estarem, em muitos casos, bem próximas aos cursos d’água. Na representação acima (Figura 5 - 2024), além da perceptível declividade do relevo, outros elementos na paisagem corroboram para

mostrar a segregação dessas localidades precárias, como a vegetação, a exemplo do buriti na proximidade das residências oriundas de autoconstrução. O buriti (*Mauritia flexuosa*) é uma espécie de palmeira que se desenvolve em áreas com grande disponibilidade de água (Barros e Jardine, 2021).

Esse cenário evidencia a fragmentação socioespacial e os desafios de gestão urbana. Os problemas relacionados à infraestrutura urbana e ambiental são especialmente visíveis em Manaus, com impactos que incluem a poluição dos igarapés, a ausência de saneamento básico adequado, o aumento da frota de automóveis e a consequente poluição atmosférica. Além disso, o adensamento populacional e a ocupação de áreas de risco, que intensificam a vulnerabilidade socioambiental, resultam em deslizamentos, alagamentos e outros riscos que demandam atenção e planejamento estratégico.

Portanto, o espaço possui, além das propriedades discutidas por Harvey, as características ao mesmo tempo de uma totalidade estrutural e de suas especificidades que complementam o espaço geográfico. Nesse sentido, o espaço banal se enquadra nos aspectos e características das grandes cidades onde há expressivas desigualdades socioespaciais e socioeconômicas, pois, para Milton Santos (2006), a *banalidade* é exemplificada pela cidade grande sendo considerada como o mais significativo dos lugares. No bairro Lago Azul, esse espaço banal aparece através de ocupações irregulares — estas no sentido da posse da terra — e de uma paisagem urbanisticamente precária, entretanto, com fragmentos com maior tecnificação, como as imediações das principais vias e nos residenciais fechados. Nesse sentido, podemos destacar ainda a forte territorialidade marcada pela presença de grupos que executam práticas ilícitas na área, sendo essas realidades citadas em jornais locais (Portal Amazonas Digital, 2024).

O ESPAÇO URBANO: ENTRE HORIZONTALIDADES E VERTICALIDADES

Na configuração do espaço manauara, o Lago Azul em essência se caracteriza pelo processo espacial de marginalização, particularmente pelo aspecto da moradia (Corrêa, 1979), e subordinação às áreas centrais da cidade. Isso se reflete diretamente nas condições infraestruturais do bairro, isto é, reconhecidamente por sua precariedade e de dificuldade de acesso às centralidades mais úteis à vida urbana. Assim, neste tópico, procura-se enfatizar sobre as *horizontalidades*, aquelas formas de articulações materializadas pelas continuidades e contiguidades que o espaço apresenta e, sobretudo, as *verticalidades*, estas relações espaciais que vão além das primeiras, em que se procura entender os elementos descontínuos, mas interligados, que se fazem por meio de determinados subespaços de modo a hierarquizá-los (Santos, 2006).

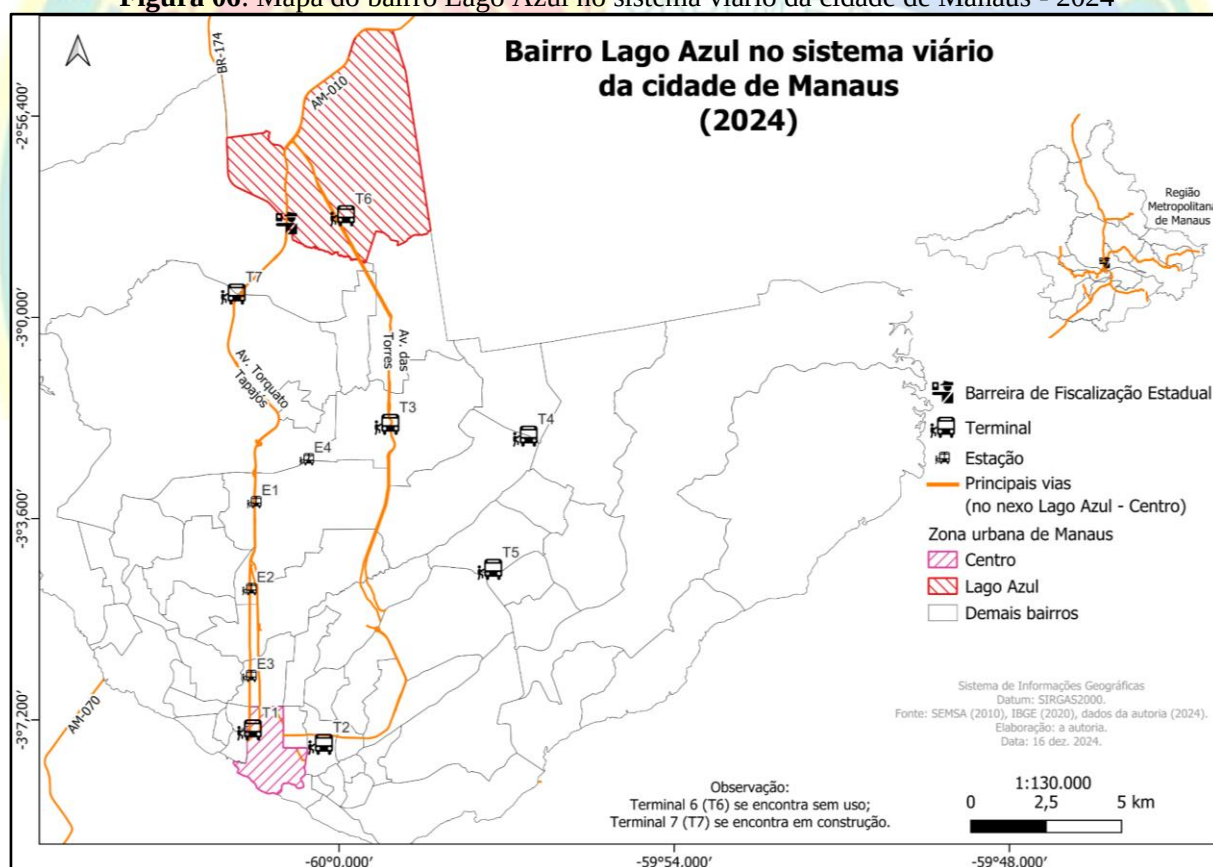
A partir da precariedade infraestrutural que caracteriza o bairro Lago Azul, é possível destacar a importância dos eixos de circulação que o conectam ao centro da metrópole. Nessa ligação, nota-se dois principais eixos: i) rodovia AM-010, Avenidas Torquato Tapajós, Djalma Batista e Constantino Nery; ii) Avenidas das Torres e das Flores (Figura 6). Esse sistema viário tanto são os principais meios de *articulação* do bairro com as centralidades urbanas, quanto, por conta de sua precariedade de acesso no que se refere à circulação de pessoas no contexto do transporte coletivo público, representa uma *fragmentação* nesse quadro socioespacial.

A urbanização desigual no bairro Lago Azul (Manaus-AM)

A rede de mobilidade urbana em Manaus, enquanto sistema de objetos móveis e fixos, exerce influência na dinâmica socioespacial. Por um lado, conecta unidades territoriais intraurbanas marginalizadas, como o bairro Lago Azul, às centralidades urbanas, a exemplo do Centro (Zona Sul) e do Distrito Industrial (Zona Leste). Por outro lado, perpetua a segregação socioespacial e econômica ao funcionar como um sistema de objetos mobilizado pelos agentes hegemônicos — Estado, mercado imobiliário e setores industriais — que controlam e direcionam a produção e o uso do espaço urbano em Manaus. O bairro Lago Azul, caracterizado como um reservatório do exército industrial de reserva, concentra um conjunto da força de trabalho a ser explorada. Sincronicamente, as áreas de comando, como o Centro e o Distrito Industrial, se estabelecem como espaços da decisão, caracterizados pela exploração do trabalho e acumulação do capital, captando e subordinando essa mão de obra. Portanto, embora, o sistema viário, na *forma*, aparente integrar a metrópole, no *conteúdo*, evidencia a lógica desigual do planejamento urbano, onde sua função primordialmente articuladora é instrumentalizada para aprofundar desigualdades e favorecer os interesses dos agentes dominantes em detrimento das populações segregadas nas áreas de menor acessibilidade.

15

Figura 06: Mapa do bairro Lago Azul no sistema viário da cidade de Manaus - 2024



Fonte: SEMSA (2010), IBGE (2020), dados da autoria (2024). Elaboração: a autoria (dez/2024).

Assim, os dois principais eixos de circulação que articulam o bairro Lago Azul com o Centro, núcleo histórico da metrópole, desempenham papéis distintos na conexão do subespaço marginalizado com as áreas centrais mais consolidadas. O primeiro eixo (AM-010-Torquato Tapajós-Djalma Batista/Constantino Nery) se

apresenta como um trajeto caracterizado por vias de grande porte (no contexto da cidade) e elevada densidade de circulação, conectando-se a diversos pontos de interesse comercial e institucional ao longo do percurso. Particularmente sobre as avenidas paralelas Djalma Batista e Constantino Nery, que Silva *et al.* (2021) destacam como uma fração territorial que pode ser evidenciada como centro financeiro dado por uma centralidade em eixo.

O segundo eixo (Torres-Flores) se estabelece por meio de uma dinâmica mais recente de expansão urbana e planejamento viário, representado no discurso estatal como uma alternativa à mobilidade urbana (Redação BMA, 2018). Contudo, o que se interpreta é a construção de um caminho de inserção de novas áreas à lógica do capital, concretizado pela modernização da rede de circulação e aumento da fluidez. Além disso, segundo Carvalho *et al.* (2019), verifica-se um crescente contingente de produtos imobiliários no eixo Torres-Flores.

O bairro Lago Azul possui algumas dualidades quanto a sua organização socioespacial. A primeira delas, presente ao longo de sua formação, mesmo que haja a presença de ocupações irregulares, há também uma procura constante dos promotores imobiliários. Atualmente, observa-se alguns condomínios e residenciais se estabelecendo na localidade. De acordo com uma das principais construtoras/incorporadoras atuantes na cidade, morar no bairro Lago Azul significa dispor de uma série de benefícios, onde se ressalta que a localidade “[...] oferece uma combinação perfeita entre tranquilidade, serviços e acessibilidade” (Direcional, 2024, s/p.).

A questão que se coloca é que, apesar de apresentar uma série de horizontalidades que lhe conferem características de um fragmento socioespacial submetido à marginalização, o Lago Azul, ao mesmo tempo, têm sido objeto de interesse do mercado imobiliário. Neste sentido, sob agência dos territórios centrais na rede de comando do capital (imobiliário), o bairro apresenta a capacidade de atração sobre outros fragmentos urbanos da cidade. No contexto da seletividade espacial exercida pelos promotores imobiliários, cita-se o potencial de exploração da terra urbana de modo a considerar as grandes proporções de terrenos ainda não explorados para esses fins.

Contextualiza-se ainda que, de acordo com a Associação das Empresas do Mercado Imobiliário do Amazonas (ADEMI-AM), no primeiro trimestre do ano de 2025, o setor imobiliário de Manaus movimentou cerca de seiscentos e sessenta e nove milhões de reais; destaca-se os bairros que mais receberam investimentos imobiliários ao longo do ano de 2024: “Lago Azul, com 501 unidades; Ponta Negra, com 402; Novo Aleixo, com 398; Parque Mosaico, com 291; Cidade Nova, com 290; e Tarumã, com 282” (Jornal Em Tempo, 2025, s/p.). O expressivo volume de investimentos imobiliários registrados em 2024, com destaque para o Lago Azul, evidencia o dinamismo imobiliário que constitui a borda norte da cidade de Manaus, compreendendo também o bairro Tarumã.

Esses agentes financeiro-imobiliários fazem uso de práticas espaciais que geram mudanças na configuração da metrópole. Os investimentos públicos e privados, respectivamente, em infraestrutura viária e de moradia, por exemplo, convergem para circuitos produtivos e novas centralidades nessa faixa da metrópole. Dessa forma, o capital investido não se restringe a promover uma mera expansão horizontal da mancha urbana,

pois gera uma reestruturação urbana e, potencialmente, pode reconfigurar qualitativa e quantitativamente as relações verticais do Lago Azul, isto é, reposicionar funcionalmente o bairro na divisão territorial do trabalho no contexto do espaço urbano.

Tal complexidade faz pensar sobre a importância de se adotar novas categorias analíticas capazes de captar essas nuances qualitativas. De modo complementar, a noção de relações horizontais e verticais podem ser mobilizadas para interpretar as transformações do espaço urbano, entre outros aspectos, porque as principais manchas de centralidade e comando na cidade não podem ser observadas como elementos isolados:

Hoje, ao lado dessas manchas, ou por sobre essas manchas, há também, constelações de pontos descontínuos, mas interligados, que definem um espaço de fluxos reguladores. As segmentações e partições presentes no espaço sugerem, pelo menos que se admitam, dois recortes. De um lado, há extensões formadas de pontos que se agregam sem descontinuidade, como na definição tradicional de região. São as horizontalidades. De outro lado, há pontos no espaço que, separados uns dos outros, asseguram o funcionamento global da sociedade e da economia. São as verticalidades. O espaço se compõe de uns e de outros desses recortes, inseparavelmente. É a partir dessas novas subdivisões que devemos pensar novas categorias analíticas (Santos, 2006, p. 192).

Diversos estabelecimentos podem ser elencados dessa complexidade de relações espaciais no Lago Azul. Por exemplo, dois dos principais supermercados atuantes no bairro são o Supermercado Nova Era, com atuação restrita a Manaus e Porto Velho (RO), e o Supermercado Veneza Express, que opera predominantemente em Manaus, estes funcionam como nós de uma rede regional. Esses objetos concentram atividades comerciais e centralizam elementos de circuito espacial no que se refere à circulação de bens e informações que conectam diferentes lugares do território. Desse modo, ilustra-se elementos do espaço banal que manifestam verticalidades, especificamente no universo do consumo das famílias. Cita-se ainda as firmas voltadas aos serviços, como as múltiplas empresas de postos de gasolina, como o Grupo Atem, que se relacionam, semelhantemente com os supermercados (e atacarejos), com a expansão imobiliária no espaço da metrópole.

Da mesma forma, a Fábrica Manaus 3 Corações, a Amazomix Indústria de Argamassa, a Ardo Construtora e Pavimentação, a Michelin Indústrias de Pneus, são exemplos da presença no Lago Azul de grandes agentes industriais que mobilizam e se inserem em circuitos espaciais produtivos nas escalas nacional e internacional. Nestes casos, frisa-se que representam o uso corporativo e uma densidade técnica do território no bairro, de modo que essas empresas se beneficiam pela isenção de tributos oriunda da Zona Franca de Manaus.

Próprio do espaço da globalização, menciona-se a firma NBN Telecom Antenas, originada em Manaus, voltada à base técnica das redes de telemática. Encontra-se também um sistema de objetos de grande centralidade para o tecido urbano, como a UTE Manaus Âmbar Energia, a Subestação João Paulo da concessionária Amazonas Energia, são elementos que representam as verticalidades, pois, exercendo certo grau de comando setorial, contribuem para a fluidez do território no que se refere ao estabelecimento das redes técnicas, energéticas e comunicacionais que operacionalizam serviços básicos à vida metropolitana.

Outros serviços de maior especificação, como os oferecidos pela firma Transnorte BV (filial Manaus), voltada ao transporte de veículos na escala nacional, isto é, estabelecendo redes nessa dimensão. Serviços de menor sofisticação também podem ser citados, a exemplo dos pequenos comércios, oficinas e lojas de materiais de construção, exercem, em diferentes níveis de densificação técnica, funções reguladoras integradas à malha urbana a partir do Lago Azul, apesar do tecido urbano não apresentar uma elevada qualidade da infraestrutura urbana no intermédio do bairro com o centro economicamente dinâmico da cidade.

Portanto, o Lago Azul se apresenta como um subespaço das contradições urbanas de Manaus, onde as relações espaciais horizontais, manifestas principalmente na precariedade da moradia e nas dificuldades de mobilidade, concretiza-se com a presença de um quadro de centralidades funcionais, dado pelas relações verticais. Ao concentrar sedes empresariais, fábricas e unidades técnicas, esse subespaço da metrópole, embora, em geral, subalterno na divisão territorial do trabalho, apresenta o atributo de articular fluxos econômicos e redes técnicas. Essa dualidade faz pensar sobre a complexidade do espaço urbano dado pelas contradições na conjunção formas-conteúdo.

Por fim, como produto da fragmentação socioespacial da metrópole, o Lago Azul se relaciona com a globalização. Isso pode ser verificado no banal da espacialidade, por meio da inserção de empresas que operam em circuitos internacionais, nacionais e regionais, integrando o bairro a fluxos produtivos, logísticos, tecnológicos e financeiros. Nesse sentido, há relações verticais, em alguns casos, com certo nível de centralidade e poder de comando em determinadas redes comunicacionais, demonstrando como o bairro se conecta às redes nacionais e globais. Tratou-se de identificar frações territoriais de convergência, o que indica que, até em um espaço considerado predominantemente marginalizado por horizontalidades precárias e fragmentadas, os fluxos de capital, tecnologia e informação operam de forma a integrar, ao menos parcialmente, o Lago Azul a um sistema urbano e produtivo mais relevante do ponto de vista das hegemonias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a urbanização desigual no bairro Lago Azul, na Zona Norte de Manaus, relacionando as formas espaciais, os agentes sociais e as relações do bairro no contexto urbano da metrópole. A hipótese de que, a partir de 2010, a borda norte se consolida como eixo principal de expansão urbana, com o Estado atuando de forma central ao lado dos promotores imobiliários e incidindo sobre os segmentos marginalizados, foi parcialmente confirmada, uma vez que a ação estatal se destacou ao longo do processo de investigação, enquanto a participação mais material (produção de objetos imobiliários) dos promotores imobiliários requer um aprofundamento em pesquisas futuras.

Manaus insere-se em um contexto histórico com distintos ciclos de ocupação. Desde o período do ciclo da borracha e, mais recentemente, com a transformação trazida pela Zona Franca de Manaus, em 1967, a região apresenta uma urbanização acelerada e com muitas questões sociais emergentes a resolver, refletindo a dinâmica das políticas territoriais no local, conseqüentemente, passa mais claramente a ser associada à urbanização praticada nos países menos industrializados.

A consolidação da Zona Norte como eixo de crescimento urbano, incluindo o Lago Azul, está vinculada à ação coordenada dos promotores imobiliários e, principalmente, do Estado, que se destaca como agente dominante no crescimento do fenômeno urbano no bairro. Esse processo de urbanização teve como marco, conforme apontado no mapeamento de uso e cobertura da terra e discussões sobre o crescimento da mancha urbana, os anos 2000, quando se observou um notório aumento tanto do setor imobiliário de habitação, quanto, mais tarde, da favelização, que ainda configuram a produção do espaço no bairro. Estes agentes também foram responsáveis pela formalização e institucionalização do bairro em 2010, sendo, portanto, as matrizes da apropriação desigual da terra urbana percebida na área de estudo.

No período atual, a formalização das Áreas de Especial Interesse Social (AEIS) surgiu como uma tentativa de integrar populações de baixa renda ao tecido urbano. Contudo, a partir do que foi levantado nesta pesquisa, as AEIS no bairro Lago Azul se mostram insuficientes para corrigir as disparidades socioespaciais existentes, pelo contrário, as delimitações territoriais a elas referentes apresentam formas e conteúdos de marginalização espacial sobre os grupos mais vulneráveis do ponto de vista socioeconômico.

O maior adensamento populacional do bairro se encontra em sua porção sudoeste, área que possui um processo de ocupação mais antigo. No entanto, a partir da década de 2020, com a intensificação do processo de expansão urbana da cidade de Manaus, as frentes de ocupação se voltaram para o sentido oeste-leste, em direção a Reserva Adolpho Ducke.

Nas últimas duas décadas, Manaus passou por ondas de imigração de populações estrangeiras, oriundas principalmente do Haiti e Venezuela. Estas intensificaram o déficit habitacional já existente, o que escancarou a insuficiência estatal no aspecto habitacional. Essa insuficiência destacou ainda a existência dos segmentos marginalizados, que se alocaram em áreas de “desinteresse” dos promotores imobiliários e do Estado. Isso gerou uma ocupação desigual do solo urbano, onde coexistem habitações precárias em áreas de risco e condomínios de médio e alto padrão. Essa situação evidencia a fragmentação socioespacial e os desafios de gestão urbana.

No âmbito do bairro, identificam-se duas lógicas indissociáveis: as horizontalidades, correspondentes às áreas de produção, cooperação e agregação direta e contínua, e as verticalidades, que manifestam estruturas voltadas para aos espaços de comando, centralização e articulação de maneira não contínua. As segmentações contidas nas horizontalidades em que o Lago Azul está contextualizado podem ser observadas principalmente na mobilidade urbana deficiente e na precariedade do cotidiano dos habitantes, evidenciando que o bairro funciona como um subespaço de contingência da mão de obra (a ser) explorada pelo capital. Por outro lado, de maneira não prevista, empiricamente foi necessário considerar também alguns elementos que podem ser interpretados como arranjos de verticalidades, tais como centralidades de serviços técnicos mais sofisticados que são exclusivos ao modo de consumir o espaço na metrópole.

Conclui-se que o espaço do bairro pode ser caracterizado a partir de múltiplas instâncias da sociedade diretamente relacionados ao espaço. Do ponto de vista econômico, o bairro se integra à dinâmica do capital que explora mão de obra em condições precárias; na esfera jurídico-política, observam-se instrumentos de

intervenção estatal que, embora intencionados a promover inclusão, frequentemente denunciam a fragilidade das políticas públicas que visam a redução das desigualdades; e, na dimensão ideológica, é possível afirmar que o espaço é objeto de (ações e) narrativas de marginalização, porém pode também aparecer como alvo de discursos que procuram valorizar a mercadoria dos promotores imobiliários. Em síntese, o espaço que corresponde ao Lago Azul é reflexo e instância da intersecção entre práticas econômicas, instrumentos da ação do Estado e discursos ideológicos, em que se identifica uma contradição principal: enquanto fragmento socioespacial marcado pela exclusão, articula-se e ajuda a produzir coletivamente a metrópole Manaus.

REFERÊNCIAS

- AMAZONAS ENERGIA. **Amazonas Energia avança nas obras da Subestação João Paulo**. Disponível em: <https://website.amazonasenergia.com/destaques/amazonas-energia-avanca-nas-obras-da-subestacao-joao-paulo-2/>. Acesso em: 10 de junho de 2025.
- ÂMBAR ENERGIA. **UTE Manaus Âmbar Energia**. Disponível em: <https://ambarenergia.com.br/a-ambar/>. Acesso em: 10 de junho de 2025.
- BARROS, T. D.; JARDINE, J. G. **Buriti**. Brasília. Embrapa, 2021. Disponível em: <https://shre.ink/tZ0O>. Acesso em: 8 agosto de 2025.
- BECKER, B. K. Surtos de Crescimento de Manaus. **Espaço Aberto**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 3, n. 1, p. 19–44, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/EspacoAberto/article/view/2099>. Acesso em: 11 de dezembro de 2024.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 08 de janeiro de 2025.
- BRASIL. **Lei Federal Nº 10257 de 10 de Julho de 2011**. 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10257.htm. Acesso em: 08 de janeiro de 2025.
- CARVALHO, A. C. N. de; FONTENELE, A. M. P.; DIRANE, A. C. M.; VIDAL, B. S.; BARROS, D. E. M.; FERREIRA JÚNIOR, J. C.; OLIVEIRA NETO, T. **Estudo de Impacto de Vizinhança (Eiv) da Avenida das Flores, Manaus – AM**. Estudo de Impacto de Vizinhança. Manaus: Os autores, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/349718575_Estudo_de_Impacto_de_Vizinhanca_EIV_da_Avenida_das_Flores_Manaus_-_AM. Acesso em: 8 de agosto de 2025.
- CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. 4 edição. São Paulo: Ática, 2002.
- CORRÊA, R. L. Processos espaciais e a cidade. **Revista Brasileira de Geografia**. 1979.
- COSTA, G. A. Haitianos em Manaus. Dois anos de migração - e agora! **TRAVESSIA - Revista do Migrante**. 2012. p. 91-98.
- DIRECIONAL. Lago Azul, Manaus: como é morar no bairro e seus benefícios. 2024. Disponível em: <https://www.direcional.com.br/blog/lugares-para-morar/lago-azul/>. Acesso em: 31 de março de 2025.
- EIA/RIMA PROSAMIM. WAICHMAN, Andrea Viviana et al. **Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus - Relatório de Impacto Ambiental – RIMA**. Manaus – Igarapé do Educandos, 2004.
- EM TEMPO (Jornal digital). **Setor imobiliário de Manaus movimenta R\$ 699 mi no 1º trimestre de 2025**. 2025. Disponível em: <https://emtempo.com.br/401571/economia/setor-imobiliario-de-manaus-movimenta-r-699-mi-no-1o-trimestre-de-2025/>. Acesso em: 22 de maio de 2025.

A urbanização desigual no bairro Lago Azul (Manaus-AM)

GRUPO 3 CORAÇÕES. Fábrica Manaus 3 Corações. Disponível em: <https://www.3coracoes.com.br/nossa-historia/#2011>. Acesso em: 04 de junho de 2025.

GRUPO ATEM. **Atem**. Disponível em: <https://atem.com.br/nossa-historia/>. Acesso em: 04 de junho de 2025.

HARVEY, D. **Justiça social e a cidade**. Tradução: Armando Corrêa da Silva. São Paulo: Hucitec, 1980.

Instituto Brasileira de Geografia e Estatística. **Favelas e Comunidades urbanas**. IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/tipologias-doterritorio/15788-favelas-e-comunidades-urbanas.html?edicao=38944&t=o-que-e>. Acesso em: 13 de julho de 2024.

Instituto Brasileira de Geografia e Estatística. Regiões de influência das cidades: 2007 / IBGE, Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro. IBGE. 2008. 201p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=240677>. Acesso em: 11 de dezembro de 2024.

MANAUS. **Lei Ordinária 1401 de 14 de Janeiro de 2010**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/am/m/manaus/lei-ordinaria/2010/141/1401/lei-ordinarian-1401-2010-dispoe-sobre-a-criacao-e-a-divisao-dos-bairros-da-cidade-de-manauscom-estabelecimento-de-novos-limites-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 04 de julho de 2024.

MANAUS. **Lei Ordinária 1837 de 16 de Janeiro de 2014**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/am/m/manaus/lei-ordinaria/2014/184/1837/lei-ordinarian-1837-2014-dispoe-sobre-as-areas-de-especial-interesse-social-previstas-no-planodiretor-urbano-e-ambiental-do-municipio-de-manau-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 04 de julho de 2024.

MANAUS. **Listagem De Loteamentos Gerência De Parcelamento Do Solo – GPS/IMPLURB**. 2020. Disponível em: <https://www2.manauis.am.gov.br/docs/portal/secretarias/implurb/ARQUIVOS%202021%20-%20IMPLURB/LISTAGEM%20DE%20LOTEAMENTOS2.pdf>. Acesso em: 11 de julho de 2024.

MANAUS. Redação BMA. **Avenida das Flores, com 11 km, é inaugurada em Manaus**. 2018. Disponível em: <https://marioadolfo.com/prolongamento-da-avenida-das-flores-com-11-km-e-inaugurado/>. Acesso em: 22 de maio de 2025.

MARTINS, M. J. F. **Análise do mercado imobiliário em Manaus**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2008. 150p.

MELO, F. M.; SILVA, F. B. A. Os três núcleos produtivos do imobiliário em Manaus AM. **GeoAmazônia**, 2022, v. 10, n. 20.

MELO, F. M. **A valorização do capital e a produção do espaço urbano. A produção imobiliária habitacional do segmento econômico em Manaus (AM)**. Dissertação. Universidade Federal do Amazonas. Manaus. 2020. 147p.

NBN TELECOM ANTENAS. **Norte Brasil Network Telecomunicações LTDA**. Disponível em: <https://www.econodata.com.br/consulta-empresa/05492370000107-NORTE-BRASIL-NETWORK-TELECOMUNICACOES-LTDA>. Acesso em: 04 de junho de 2025.

NOVA ERA. **Supermercado Nova Era**. Disponível em: <https://www.supernovaera.com.br/>. Acesso em: 4 de junho de 2025.

OLIVEIRA NETO, T.; SILVA, F. B. A.; CASTRO DE JESUS, A. B.; NOGUEIRA, R. J. B. Novos elementos espaciais entre transporte coletivo público e a expansão urbana de Manaus. **Textos para discussão - LabCit/GEDRI**, 2024. Disponível em: <https://labcit.ufsc.br/files/2024/04/TD-v5n2.pdf>. Acesso em: 14 de julho de 2024.

Portal Amazonas Digital. **Polícia encontra arsenal de guerra e cem quilos de droga em bairro da zona norte de Manaus.** Disponível em: <https://portalamazonasdigital.com/policia-encontra-arsenal-de-guerra-e-cem-quilos-de-droga-em-bairro-da-zona-norte-de-manaus/>. Acesso em: 25 março de 2025.

RODRIGUES, L.F; LIMA, L. N. M de. Vazios urbanos e desafios para a implementação de Zonas Especiais de interesse Social: Estudo de caso de áreas públicas no município de Itapuranga, Goiás, Brasil: **Élisée - Revista de Geografia da UEG.** 2021. Disponível em: [//www.revista.ueg.br/index.php/elisee/article/view/11578](http://www.revista.ueg.br/index.php/elisee/article/view/11578) Acesso em: 8 janeiro de 2025.

RODRIGUES, T. F.; COSTA, R.C. (2012). Alguns aspectos do risco na Comunidade do Lago Azul, Manaus (AM). **Revista Geonorte**, 2012. p. 379–387. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/revista-geonorte/article/view/1841>. Acesso em: 11 de julho de 2024.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, M. **A urbanização desigual:** a especificidade do fenômeno urbano em países subdesenvolvidos. Trad.: Antonia Déa Erdens e Maria Auxiliadora da Silva. 3. ed. 2. reimpr. São Paulo: Edusp, 2018.

SILVA, F. B. A.; LIMA, M. C. de; CASTRO, B. S. C. Processos espaciais e agentes modeladores na urbanização do bairro Nova Cidade (Manaus-AM). **Revista Verde Grande: Geografia E Interdisciplinaridade**, 2023. p. 394–410. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/verdegrande/article/view/6363>. Acesso em: 11 de julho de 2024.

SILVA, F. B. A. da; CRAVEIRA, K. de O.; SCHOR, T. Topologia das Agências Bancárias da Região Metropolitana de Manaus. **Geografia (Londrina)**, 2022, v. 31, n. 1, p. 137–155. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/43275>. Acesso em: 8 ago. 2025.

SILVA, S. T.; PAULINO, C. R.; MENEZES, A. V. S. de. A presença venezuelana em Manaus/AM e as estratégias de sobrevivência frente à pandemia de Covid-19. **TRAVESSIA - Revista do Migrante.** 2021. p. 81-100. Disponível em: <https://travessia.emnuvens.com.br/travessia/article/view/991>. Acesso em: 15 de julho de 2024.

TRANSNORTE BV. **Transporte de veículos.** Disponível em: <https://www.transnortebv.com.br/>. Acesso em: 10 de junho de 2025.

VENEZA. **Supermercado Veneza Express.** Disponível em: <https://www.superveneza.com/>. Acesso em: 04 de junho de 2025.

Texto recebido em: 16/09/2025

Texto aprovado em: 24/10/2025

Publicado em: 03/11/2025